

III Plenária Estadual de Economia Solidária do Maranhão
“Economia Solidária: Bem viver, cooperação e auto gestão para um
desenvolvimento justo e sustentável”

Nome da Atividade: III Plenária Estadual de Economia Solidária		
Data: 23 a 25 de julho de 2012		
Local (Município/ Estado): São Luís – MA, nas dependências do prédio da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, durante as atividades da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.		
Nome das/os integrantes da Comissão Organizadora da Plenária: Luiza Mendes, Luciene Martins, Maria Das Dores, Regina Dias, Sheila Maria, Carlos Bonfim, Juscilene Barbosa.		
Representante da Comissão Organizadora presente (Estadual ou Nacional): Diogo Rego.		
Responsável ou responsáveis por finalizar este relatório: Nome: Maria de Jesus Bezerra, Darlan Pereira, Luciene Martins, Juscilene Barbosa, Luiza Mendes, Carlos Paiva, Mariana Nascimento, Eunice Costa, Regina Dias.		
E-mail: mariagaviao@bol.com.br , (99) 9174-0508 eunicecheguevara09@yahoo.com.br (98)8859-2071 Luciene.martins@mte.gov.br (98) 9974-0833 carlosconsea@gmail.com (98) 8845-0231 mariana claudiano@yahoo.com.br (98)9963-5465 reginagdias@gmail.com (98) 88028833 juscileneb@yahoo.com.br darlan.escritor@hotmail.com mariafirminadosreis@hotmail.com (98)91321995		
Público		
Total de participantes: 64	Mulheres: 45	Homens: 19
A partir da lista de presença, informar o número de: Empreendimentos: 24 Organizações de assessoria: 20		

Órgãos de Governo: 10**Movimentos sociais presentes na Plenária (citar)**

FETAEMA, MST entre outros.

Programação realizada:

- *Síntese das plenárias territoriais e metropolitana;*
- *Trabalho em grupos, debates e encaminhamentos (proposições) a partir dos três eixos:*
 - *Eixo 1: ORIENTAÇÃO POLÍTICA: temas trabalhados: sustentabilidade, autogestão e autonomia, emancipação econômica e política dos Empreendimentos de Economia Solidária, território e territorialidade, diversidade e cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de Economia Solidária e o Estado.*
 - *Eixo 2: ORIENTAÇÃO DA ORGANICIDADE: apresentação e debate envolvendo as deliberações da IV Plenária e da natureza, definição, estrutura, organização e relação com outros movimentos sociais, com o objetivo de sugestões de alteração, complementações e supressões à V Plenária.*
- *Apresentação, debate e aprovação da CARTA da III Plenária;*
- *Eleição dos/as delegados/as para a V Plenária Nacional;*
- *Avaliação e encerramento.*

Breve relato sobre como ocorreu a Plenária (incluindo se houve colaborador/a convidado/a)

A III Plenária Estadual de Economia Solidária foi articulada pelo Fórum Estadual de Economia Solidária do Maranhão – FEESMA e teve como parceira a Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária – SETRES.

Na abertura da Plenária foi utilizada a dinâmica (farinhada) para apresentar e desejar boas - vidas aos delegados/as e convidados/as

Em seguida a mesa de abertura foi composta pelas seguintes representações: Secretário de Trabalho e Economia Solidária - SETRES, José Antonio Heluy, Luciene Martins Diogo Rêgo a Superintendência Regional de Trabalho e Emprego - SRTE, Diogo Rêgo representando o Fórum Brasileiro de Economia Solidária -FBES e Maria Luiza Mendes representando o Fórum

Estadual de Economia Solidária do Maranhão- FEESMA.

Em sua fala o representante do FBES: **Diogo Rêgo**, destaca o processo de preparação para a V Plenária que chamou atenção para a importância de o Maranhão tentar realizar uma plenária temática, disse que até então já foi realizada uma no Rio Grande do Sul, em Santa Maria, com o tema de Educação Popular. Para finalizar sua fala cita uma frase de Chico Mendes: *“Quando começamos a lutar pelos seringais, percebemos que estávamos lutando pela Amazônia, hoje percebemos que estávamos lutando pela Humanidade”*.

Maria Luiza Mendes, do FEESMA- inicia sua fala com a contextualização da realização da Plenária dentro da SBPC, citando que esse é um momento de reconhecimento da ECOSOL dentro desse espaço de produção científica. Reforça que a ES é uma estratégia de desenvolvimento justo e igualitário e não uma alternativa. Resgata também o processo de realização da Feira, que foi difícil obter apoio do conjunto dos órgãos governamentais, mas que é uma excelente oportunidade para mostrar a diversidade e criatividade da ES. Conclui propondo que seja feita uma reflexão sobre o atual modelo de desenvolvimento.

Para **Luciene Martins**, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego - SRTE, fala sobre a Economia Solidária é uma forma diferente de produzir, comercializar e vender produtos e serviços baseados na Cooperação, solidariedade e autogestão, e que a mesma se contrapõe à lógica capitalista de desenvolvimento. Falou sobre o objetivo da Feira, e do sentimento de felicidade que propicia o bem viver, a cooperação e a autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável da ES. Acredita que esta plenária se constitui um espaço de debates para construção de políticas públicas para o desenvolvimento da economia solidária no Maranhão.

José Antonio dá as boas-vindas aos participantes. Faz um breve resgate a respeito dos momentos importantes da articulação que antecederam a realização da feira e Plenária dentro do espaço da SBPC. Lembrou também da importância de se articular com o IMS –Instituto Marista de Solidariedade e com as Universidades para se buscar parceria quanto à implantação da experiência de Incubação e o maior envolvimento das instituições de ensino superior e do poder público na produção de conhecimento e tecnologias para fortalecer os empreendimentos de Economia Solidária.

Dando continuidade, foi apresentada a programação com a leitura e aprovação do Regimento Interno, apresentação do vídeo da Lei da Economia Solidária e informado aos participantes que haverá um momento para a elaboração de 02 (duas) cartas sendo uma para ser apresentada à coordenação da SBPC e outra para ser enviada ao FBES- Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

O momento seguinte foi de apresentação da síntese dos resultados das 05 (cinco) plenárias territoriais. A partir da síntese dos documentos orientadores das Plenárias estadual, Metropolitana e territórios do Lençóis Munim(Presidente Juscelino), Cerrado Amazônico (Imperatriz), Cerrado Sul(Loreto) e Médio Mearim (Pedreiras), foram formados 06 (seis) grupos de trabalho que tiveram como orientação metodológica ***“discutir o fortalecimento do movimento de Economia Solidária no Maranhão”***. Cada grupo discutiu uma temática específica relacionada com o horizonte político do movimento de Economia Solidária:

- 1-Sustentabilidade;
- 2-Autogestão e Autonomia;
- 3-Emancipação econômica e política dos EES;
- 4-Território e Territorialidade;
- 5- Diversidades, Educação e Cultura;
- 6- Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de ES e o Estado.

O critério de escolha para a formação dos grupos foi por afinidade e a sétima temática que trata sobre a Economia Popular não teve público para construção de propostas.

Depois das discussões feitas em grupos, os participantes retornam para a socialização dos pontos chaves da discussão, o que suscitou o debate na Plenária. Merecendo destaque os seguintes pontos:

- 1- A implementação da política do PNAE e PAA;
- 2- A discussão sobre autogestão e autonomia , tendo como foco de reflexão os subsídios e fomento à ES, a dependência do mercado capitalista, as fragilidades dos EES na sua base de formação e produção com condições estruturais precárias. Foi enfatizado na discussão que o investimento

estatal é um direito dos EES;

- 3- O processo de certificação e os sistemas participativos de garantia são assuntos que estão dentro da discussão mais ampla do **Marco Legal**, porém necessitam de um maior aprofundamento, visto que há pouco acúmulo no Estado sobre essa questão. Discutiu-se também a necessidade de revisão do próprio movimento de economia solidária sobre sua **cultura alimentar**. **Por fim foi proposto a construção de um espaço de debate sobre o assunto dada sua importância para o movimento de ES;**
- 4- Outro tema bastante discutido foi a necessidade de uma maior aproximação e envolvimento das instituições de ensino realizadas com o Movimento de Economia Solidária;
- 5- **O grupo ressalta a** importância da discussão sobre território e territorialidade, sobre a compreensão da concepção de territórios para além da daquela concebida pelo governo e a necessidade de estratégias de fortalecimento da relação do movimento de Economia solidária com outros movimentos do campo e da cidade;
- 6- A respeito da temática Educação e Assessoria Técnica ressaltaram-se os avanços alcançados, entretanto houveram críticas ao trabalho de alguns profissionais/técnicos que continuam reforçando a lógica do capital, a competição, acumulação, exploração irracional dos bens comuns naturais e individualismo.

Em todos os pontos, perpassou a discussão referente ao Marco Legal, (educação, assessoria técnica, subsídios, fomento, tecnologias sociais, sistemas participativos de garantia e etc.) em função disso foi reafirmada a urgência de intensificar a divulgação da campanha e a coleta de assinatura pela aprovação da Lei Geral da Economia Solidária no estado do Maranhão.

No Eixo ORIENTAÇÃO DA ORGANICIDADE, que compôs o segundo bloco de trabalhos da Plenária, foram formados 03 (três) grupos de trabalho para discutir a organicidade do movimento e fazer propostas de alteração ou complementação a serem discutidas na V Plenária Nacional de Economia Solidária. Os grupos discutiram as seguintes temáticas: **natureza, definição, estrutura e organização do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a relação do movimento**

de Economia Solidária com outros movimentos sociais.

No debate em Plenária, a partir dos trabalhos de grupos, tiveram maior destaque e suscitaram maiores discussões, as questões abaixo:

- 1- A necessidade do FEESMA pensar estratégias de interiorização de suas ações, com o fortalecimento dos fóruns locais onde já existem e a animação para criação de novos fóruns nos municípios onde o movimento já tem alguma articulação. Ainda quanto ao FEESMA percebeu-se a necessidade do mesmo ter maior incidência política e intensificar o diálogo com outros movimentos sociais, ampliando as alianças e se inserindo nas lutas e reivindicações sociais, mas sem perder seus princípios e autonomia.
- 2- Em relação ao tema Sustentabilidade houve discussão sobre seu conceito, contemplando as questões políticas e financeiras. Foi proposto criação de um fundo solidário tendo como forma de arrecadação as feiras de ES, depois do amplo debate deliberando que a coordenação do FEESMA retomasse a discussão sobre mecanismo aprovado na IV plenária, para tanto foi proposto a criação de uma comissão para tratar do assunto sustentabilidade. ***Como proposta de atividade organizar seminário, conferencia para discutir melhor a sustentabilidade financeira na perspectiva de garantir autonomia financeira.***
- 3- Quanto à participação de rede de gestores no FBES, percebeu-se que ainda há pouco acúmulo sobre a sua composição junto ao movimento de ES, sobretudo para o próprio fórum. Discutiu-se sobre caráter, identidade e papel político dessa rede dentro das instâncias de articulação do movimento. Desse momento levantou-se a proposta de que a rede de gestores não faça parte da composição do FBES. Dessa discussão surgiram diferentes propostas como:

- De redefinir a participação dos EES e entidades de apoio na composição orgânica do Fórum, ou a criação de outra categoria que possibilitasse a participação de pessoas individuais.

A proposta de retirada da rede de gestores da composição do FBES foi colocada em votação e perdeu por um voto, ficando como proposta aprofundar o entendimento sobre a participação e papel político da rede de gestores.

Em seguida foram lidas e aprovadas as cartas de III Plenária Estadual e conduzido o processo de eleição dos /as delegados/as para V Plenária Nacional.

A III Plenária Estadual foi encerrada com o processo de avaliação e dinâmica final.

Ressalta-se que durante a Plenária houve o lançamento do livro sobre Comercialização Solidária, do Instituto Marista Solidariedade e de várias atividades que envolveram, inclusive, o público da SBPC.

Resultado dos debates: descrever por momentos transcorridos na Plenária

Como resultado dos debates e como proposições:

Quanto às orientações Política:

1. Aprofundar o debate a respeito do sistema de garantia dos produtos na perspectiva dos princípios da Economia Solidária (Marco Legal);
2. Criar metodologias para facilitar a produção coletiva e solidária das experiências da Economia Solidária;
3. Estimular outras formas de comunicação democratizadas (jornais, rádios comunitárias, teatro, cordel);
4. Exigir a implantação de um projeto político fundamentado nos valores do bem viver (cooperação, solidariedade, autogestão, na democracia, Igualdade, justiça social, econômica e ambiental);
5. Lutar pela democratização para interesse coletivo;
6. Construir\definir diretrizes para formação da Educação Popular, viabilizando o processo de aprendizagem a partir dos sujeitos, possibilitando que as formações possam clarear a diferença entre economia solidária e economia capitalista;
7. Assessoria técnica voltada para agricultura livre do agrotóxico, fiel a transversalidade, os princípios da agroecologia e da Economia Solidária;
8. Investimentos públicos nas áreas de formação profissional, acesso ao crédito, (capital de giro), desenvolvimento de tecnologia social adequada à realidade cultural, social e econômica dos EES;
9. Investir massivamente na autogestão dos EES;
10. Definir estratégias de aliança do movimento de ES no campo e na cidade

(quilombolas, indígena, mulheres, extrativistas, moradia e etc.)

11. Fortalecer a organização do movimento de ES.

Quanto às orientações para as ações:

1. Criação da rede de gestores no Maranhão;
2. Campanha Marco Legal: criar grupos de estudos, definição de prazo de coletas das assinaturas e envio para FEESMA;
3. Propiciar e garantir mercado para escoamento dos produtos dos EES evitando atravessadores;
4. Possibilitar espaços de reflexão;
5. Regulamentação fundiária no campo e na cidade adequada às realidades locais e territoriais;
6. Organização dos empreendimentos de Economia Solidária em redes e cadeias;
7. Diálogo e fomento junto ao poder público municipal para garantir a compra dos produtos locais dos EES;
8. Dialogar com o poder público para a efetivação das leis voltadas para comercialização nos programas sociais PAA, PNAE e outros;
9. Fortalecer, ampliar e criar novos espaços para comercialização da ES (feiras e pontos fixos);
10. Distribuição de subsídios da Lei da ES (material audiovisual e livros);
11. Revisão da atual legislação tributária (forma diferenciada para os EES);
12. Fomentar e garantir capital de giro para os EES, fortalecimento das identidades e princípios da ES;
13. Acesso ao crédito facilitado e diferenciado para os EES;
14. Garantir a certificação participativa dos produtos da ES;
15. Garantir capacitação e formação continuada;
16. Exigir que as produções escritas da ES sejam também divulgadas em braile;
17. Integração das ações (federal, estadual e municipal);
18. Criar estratégias para ampliar e manter mercado local dos EES;
19. Fortalecer e ampliar redes e as cadeias produtivas solidárias;
20. Realizar seminário para tratar do sistema participativo de garantia;

21. Consolidar metodologias participativas no processo de formação\capacitação;

Quanto às orientações para organicidade:

FBES:

1- *Manutenção da estrutura organizativa do FBES;*

2- *Quanto às finalidades: proposta de acréscimo:*

➤ 3.1 *De natureza e finalidades:*

➤ 3.2 *Das finalidades*

1- *Representação [...] e reivindicações sociais SEM PERDER SEUS PRINCÍPIOS E AUTONOMIA (ACRÉSCIMO)*

3- *Identificar os movimentos com bandeiras comuns e agendas próximas da ES propondo espaços de formação em comum e fortalecendo alianças com os movimentos do campo e da cidade e reaplicando metodologias dos seminários de convergências;*

4- *Ampliar o debate sobre a rede de gestores.*

QUANTO AO FEESMA:

1- *Interiorização das ações com o fortalecimento dos fóruns locais e criação de fóruns onde o movimento já tem uma articulação;*

2- *Estratégias para maior incidência tanto na elaboração quanto no acompanhamento de políticas, programas e ações voltados para ES;*

FOTOS

